

PESQUISA // Fcap avaliou políticas públicas de vinte municípios de Pernambuco

Municípios esquecem da gestão ambiental

JÚLIA KACOWICZ

DA EQUIPE DO DIÁRIO

As políticas públicas municipais relacionadas à gestão ambiental das 20 maiores cidades de Pernambuco seriam reprovadas numa avaliação escolar. Em notas de zero a dez, as cidades receberam entre 0.8 e 3.3, obtendo uma média de 1.6. A disparidade torna-se clara em comparação com a cidade brasileira conhecida como a capital ecológica, Curitiba, que tem 8.7 de média. A avaliação foi realizada pelo Núcleo de Pesquisas em Economia do Setor Público (Nupes) da Faculdade de Ciências da Administração de Pernambuco (Fcap). Como resultado, os pesquisadores concluíram que a questão ambiental ainda recebe uma abordagem incipiente.

A pesquisa (*Políticas públicas municipais relacionadas com a melhoria do ambiente urbano no estado de Pernambuco: limitações e possibilidades*) compara as atuações dos municípios relacionadas à gestão ambiental e o grau de degradação do meio ambiente. “Começamos a pensar em como as cidades estão se preparando para enfrentar a crise ambiental e resolvemos fazer a pesquisa”, disse o orientador do estudo e professor da Fcap, Ivo Pedrosa. Ele esclareceu que os estudantes/pesquisadores, André Casimiro e Erasto Mustafa, criaram dois indicadores para avaliar a situação em cada município: o Índice de atenuação das pressões antrópicas pelos municípios (Iapam) e o Índice de pressões antrópicas (IPA).

O Iapam foi construído com base nas ações municipais realizadas para minimizar e prevenir os problemas ambientais. Segundo Pedrosa, foram considerados programas de gestão de recursos hídricos e de controle do uso do solo, entre outros. Já o IPA considerou as alterações ambientais que afetam as condições de vida do homem, como despejo de esgoto doméstico e falta de coleta seletiva. A nota 1 vale para ausência de problemas e 10 para a soma



APESAR DE AÇÕES COMO O BARCO QUE LIMPA O CAPIBARIBE, O RECIFE SOFRE DE CARÊNCIA DE SANEAMENTO

de vários cenários de degradação. O Recife ficou em primeira colocação no ranking das ações municipais, com 3.3. Mesmo assim, está em 14ª posição na lista do índice de degradação ambiental, com 7.1.

“O Recife possui ações como o barco de limpeza do Rio Capibaribe e é favorecido pela presença de instrumentos como conselho, fundo e diretoria de meio ambiente. Mas ainda é muito atingido por problemas”, esclareceu Pedrosa. O professor destacou que a carência de saneamento básico e abastecimento de água figura como um dos principais pontos negativos, sendo responsável pela poluição de rios, mangues e afetando a saúde da população. No Recife, apenas 40% da cidade é beneficiada com coleta e trata-

mento do esgoto sanitário. O segundo maior índice de ações municipais ficou com São Lourenço da Mata (3,1), na Região Metropolitana, e o terceiro com Caruaru (0,23).

Já as cidades de São Lourenço da Mata, Arripina, Paulista, Garanhuns e Petrolina são as cinco primeiras da lista de degradação ambiental. “O bom resultado de Curitiba é reflexo de anos de trabalho e prioridade com investimento e ações que levem a isso”, ressaltou o professor. Os outros municípios avaliados, todos com mais de 60.000 habitantes, foram Serra Talhada, Gravatá, Belo Jardim, Carpina, Arcoverde, Olinda, Abreu e Lima, Camaragibe, Goiana, Cabo de Santo Agostinho, Igarassu, Vitória de Santo Antão e Jaboatão dos Guararapes.